

PERFIL DECIDOFÓBICO (DECIDOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *perfil decidofóbico* é o conjunto de traços ou características presentes na conscin, homem ou mulher, com tendência à irresolução, hesitação, insegurança ou imprecisão decorrentes do medo de decidir ou tomar posição ante as injunções críticas da vida.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *perfil* vem do idioma Espanhol, *perfil*, “perfil; adorno sutil e delicado”, provavelmente por imitação do idioma Italiano, *profilo*, “perfil; contorno; traço”, de *profilare*, “perfilar; delinear; esboçar”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *decidofobia* é composto pela expressão do idioma Francês, *decision*, “ação de decidir”, derivado do idioma Latim, *decisio*, “ação de resolver uma questão debatida”, e do idioma Francês, *phobie*, “fobia; medo exagerado”, derivado do idioma Grego, *phobós*, “ação de horrorizar; amedrontar; dar medo”.

Sinonimologia: 1. Perfil da decisofobia. 2. Perfil da personalidade indecisa. 3. Conjunto de traços conscienciais de irresolução. 4. Característica consciencial de hesitação.

Neologia. As duas expressões compostas *perfil decidofóbico sutil* e *perfil decidofóbico grosseiro* são neologismos técnicos da Decidologia.

Antonimologia: 1. Perfil da personalidade autenfrentante. 2. Perfil da personalidade decisora. 3. Conjunto de características da conscin resoluta. 4. Perfil da personalidade segura de si mesma. 5. Perfil decidofílico.

Estrangeirismologia: as *habitual insecurities*; a *defeatist* conscin; a ausência de *strong will*; o *hollow profile*; a *aurea mediocritas*; a procrastinação *sine die*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à priorização evolutiva.

Megapensenologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Decisão: alavanca consciencial. Decisão: ação volitiva. Decidir é preciso.*

Citaciologia: – *Dúvida não é agradável, mas certeza é uma condição absurda* (François Marie Arouet, Voltaire, 1694–1778).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da indecisão; os decidopensenes; a decidopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os hipopensenes; a hipopensenidade; o pessimismo afetando o holopensene do ambiente; a necessidade de prioropensenes; a premência de prioropensenidade; a falta de firmeza pensênica nas tomadas de decisão.

Fatologia: o perfil decidofóbico; o conjunto de traços de insegurança quanto à decisão; a hesitação mortificadora; as decisões precipitadas e urgentíssimas; a postergação decisiva; a dificuldade de autoposicionamento; o excesso de ofertas dificultando o perfil decidofóbico; as inseguranças ante novos desafios; as inseguranças diante das escolhas; a dificuldade de iniciar novas tarefas; a ausência de autodeterminação; as retrorrotinas; a ausência do exemplarismo decisivo pessoal; a ausência de determinação; a ausência de coragem para encarar neodesafios; o fato de o decidofobo não ter clareza quanto a qualificação da intenção; a necessidade de alguém para orientação pontual; a necessidade de incentivos externos; o sentimento derrotista junto ao novo; a acomodação geradora de incomplexis; o afundamento na inação profissional por falta de coragem; o perfil religioso ao esperar “cair do céu”; a confusão íntima entre ponderação e hesitação; o sofrimento íntimo do decidofóbico; a vivência da lamentação pelo fato de perder o bonde evolutivo; a condição propiciadora de “manada” de assediadores; a condição de construtor de castelos de areia; a desorganização pessoal do perfil decidofóbico; o especialismo em postergação; a condição de murismo diário ao “manter os pés em duas canoas” ao mesmo tempo; o discurso sempre

com pé atrás; a característica do “enrolation”; a provocação de estresses em vendedores de lojas pela autoindefinição; o fato de a conscin decidofóbica preferir dizer sempre “sim”, por insegurança; as autossabotagens contumazes; as omissões silenciosas; a ausência de abertismo; a autovitimização patrocinadora de interprisões; a falta de acabativa; a falta de coragem de olhar no olho; a vontade frágil; a voliciopatia; as vacilações estacionárias; os vacilos; as indecisões; as indefinições; as irresoluções; as indúcias; as titubeações; as hesitações enquanto rotina; a autoincerteza cronicificada; as ambiguidades multifacetadas; as atitudes reticentes; as atitudes corajosas; o traço de otimismo; a evitação de temores com os compromissos a assumir; a vontade de vencer na vida; a autossegurança ante às escolhas; o discurso direto e sem rodeios; a evitação de postergação; as omissões superavitárias.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o convívio esporádico com os assediadores decidofóbicos; a heterassedialidade; o indecismo sendo causa possível da melancolia extrafísica (melex).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico assediador-decidofóbico*; o *sinergismo homeostático ortodecisão-ação*; o *sinergismo existencial precocidade intelectual-longevidade lúcida*; o *sinergismo vontade-realização*; o *sinergismo esforço-persistência*; o *sinergismo automotivação evolutiva-autodisciplina perseverante*; o *sinergismo eficácia-eficiência*.

Principiologia: o *princípio da imperturbabilidade aplicada às autodecisões*; o *princípio filosófico antigo de ter coragem para mudar o mutável, paciência para aceitar o imutável e sabedoria para diferenciar as duas condições*; o *princípio evolutivo da acuidade nas autopriorizações*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* qualificando as decisões pessoais.

Teoriologia: a *teoria da decidibilidade computacional*; a *teoria da coerência*; a *teoria das verdades relativas de ponta*.

Tecnologia: a *técnica da tentativa e acerto*; a *técnica da análise das autodecisões*; a *técnica da decidibilidade de conflitos (Direito)*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica do registro sintético*.

Voluntariologia: o *voluntariado na tares*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproxologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Proexólogos*; o *Colégio Invisível dos Intermisvistas*.

Efeitologia: a *decisão errônea sendo efeito lastimável da análise equivocada*; o *efeito de sair de cima do muro*; o *efeito cumulativo das autodecisões sadias resultando em autoconfiança*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas do enfrentamento lúcido nas autodecisões marcantes*.

Ciclologia: o *ciclo jejune decisória-veteranice decisória*; o *ciclo decisão-ação*.

Enumerologia: a *abulia*; o *titubeio*; a *incoerência*; a *dependência*; a *autovitimização*; o *parasitismo*; o *autassédio*. O *decisor lúcido*; o *decisor produtivo*; o *decisor ousado*; o *decisor empreendedor*; o *decisor priorizador*; o *decisor renovador*; o *decisor evolutivo*.

Binomiologia: o *binômio patológico melin-melex*; o *binômio azáfama-irreflexão*; o *binômio segundos de loucura (interprisão)-séculos de reparação (recomposição)*.

Interaciologia: a *interação reflexão-intenção-escolha*; a *interação autocrítica racional-escolhas coerentes*.

Crescendologia: o *crescendo vontade débil-volição vigorosa*; o *crescendo autodecidibilidade emociogênica-autodecidibilidade racional*; o *concatenamento do crescendo proéxis-compléxis-maximoréxis no êxito meritório das decisões irrepreensíveis*.

Trinomiologia: o *trinômio da decisão aqui-agora-já*; o *trinômio intenção-ação-resultado*; o *trinômio vontade férrea-intenção sadia-decisão criteriosa*.

Polinomiologia: o *polinômio interiorose-apriorismose-neofobia-decidofobia*; o *polinômio (decidofóbico) autodisplicência-auto-hesitação-autovacilação-autoindecisão*; o *polinômio (decidofílico) volição-intenção-decisão-determinação*; o *polinômio clareza-objetividade-realismo-decidibilidade*.

Antagonismologia: o *antagonismo murismo / posicionamento*; o *antagonismo represão / liberdade consciencial*; o *antagonismo decisão assertiva / decisão negligenciada*; o *antagonismo determinação / tibieza*; o *antagonismo correr atrás / deixar para lá*; o *antagonismo obstinação madura / teimosia infantil*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a omissão poder ser a melhor decisão* (omissuper).

Politicologia: a *decidocracia*; a *proexocracia*; a *argumentocracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço* aplicada nas escolhas assertivas prioritárias.

Filiologia: a *neofilia*; a *decidofilia*; a *raciocinofilia*; a *definofilia*; a *desafiofilia*; a *fato-filia*; a *assistenciofilia*.

Fobiologia: a *neofobia*; a *decidofobia*; a *voliciofobia*; a *sociofobia*; a *eliminação dos meios pessoais e grupais em geral*; o *medo do desconhecido*.

Sindromologia: o *sobrepajamento da síndrome da borboleta*; a *superação da síndrome da insegurança*; a *remissão da síndrome da dispersão consciencial*; a *eliminação da síndrome do desperdício de oportunidades e companhias evolutivas*; a *evitação da síndrome da mediocrização*; a *cura da síndrome da Maria vai com as outras*.

Maniologia: a *abulomania*; a *mania de fazer média*; a *superação da mania das postergações*.

Mitologia: a *superação do mito sobre a vantagem da indecisão demagógica* (murismo); a *eliminação do mito da liberdade consciencial significando deixar-se levar pela vida*.

Holotecologia: a *definoteca*; a *volicioteca*; a *decidoteca*; a *convivioteca*; a *desafioteca*; a *prioroteca*; a *recinoteca*.

Interdisciplinologia: a *Decidologia*; a *Intencionologia*; a *Voliciologia*; a *Evoluciologia*; a *Parapatologia*; a *Priorologia*; a *Intrafisiologia*; a *Proexologia*; a *Conviviologia*; a *Desafiolgia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin decidofóbica*; a *conscin indecisa*; a *conscin insegura*; a *consciência pendular*; a *conscin claudicante*; a *pessoa vacilante*; a *pessoa sem iniciativa*; a *conscin sem expediente*; a *conscin impontual*.

Masculinologia: o *procastinador*; o *desô*; o *voliciopata*; o *embromador*; o *ziguezagueante*; o *inconvicto*; o *perdidão*; o *buscador-borboleta*; o *acoplamentista*; o *varejista consciencial*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *macrossômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofieixista*; o *parapercepciólogista*; o *pesquisador*; o *projeto consciente*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *procastinadora*; a *desô*; a *voliciopata*; a *embromadora*; a *ziguezagueante*; a *inconvicta*; a *perdidona*; a *buscadora-borboleta*; a *acoplamentista*; a *varejista consciencial*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *macrossômata*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexista*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *ofieixista*; a *parapercepciólogista*; a *pesquisadora*; a *projeto consciente*; a *sistemata*; a *tertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*; a *tocadora de obra*; a *mulher de ação*.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens indecisis*; o *Homo sapiens decisophobicus*; o *Homo sapiens neophobicus*; o *Homo sapiens debilis*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens automimeticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: perfil decidofóbico *grosseiro* = o conjunto de características peculiares da conscin sedentária, incapaz de optar pelo tipo de exercício salutar a realizar; perfil decidofóbico *sutil* = o conjunto de características da conscin procrastinadora, insegura quanto ao tema a ser desenvolvido, postergando as tarefas gesconológicas.

Culturologia: a *cultura da postergação*; a *cultura decidofóbica*; a *cultura do empurrar com a barriga*; a *cultura do jeitinho brasileiro*; a *cultura do perder de vista*; a *cultura religiosa*; a *cultura do deus-dará*.

Taxologia. Sob a ótica da *Perfilologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 tipos decidobólicos com características mais frequentes, facilmente encontrados em diversas áreas da vida humana:

1. **Acomodado.** O *traço marcante* é o conformismo. Tal estado implica em pseudapaziguamento e permanência na zona de conforto da indecisão. *Acomodação gera incompléxis*.

2. **Autoindeterminado.** O *traço marcante* é a ausência de iniciativa. Em alguns casos, mesmo havendo o “primeiro empurrãozinho” de alguém, ainda corre o risco de parar em seguida, frente a qualquer contratempo futuro.

3. **Inseguro.** O *traço marcante* é o receio ou temor. Em geral apresenta dificuldade em iniciar novas tarefas, preferindo seguir o porto-seguro das atuações antigas.

4. **Lamentador.** O *traço marcante* é a queixa. Ao perceber as perdas de oportunidades, passa a se lamentar com possíveis consequências danosas da instalação de melacolia intrafísica (melin). *Lamentação não, solução*.

5. **Postergador.** O *traço marcante* é a inércia ou imobilização. Tal condição leva o decidóforo ao desconforto do adiamento.

6. **Vacilão.** O *traço marcante* é a hesitação. O fato de existirem muitas opções para escolha dificulta a tomada de decisão, em geral nos momentos críticos.

7. **Voliciopata.** O *traço marcante* é a ausência de vontade ou debilidade volitiva. A conscin fica desprovida de coragem para realizar qualquer tarefa, faltando-lhe força presencial para atuar.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o perfil decidofóbico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acrasia:** Experimentologia; Nosográfico.
02. **Autexemplificação:** Cosmoeticologia; Neutro.
03. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
04. **Autodecidibilidade:** Decidologia; Neutro.
05. **Autodecisão crítica:** Autodecidologia; Neutro.
06. **Autodecisor:** Evoluciologia; Homeostático.
07. **Autodeterminação:** Autodeterminologia; Neutro.
08. **Autodisposição:** Experimentologia; Neutro.
09. **Automotivação:** Psicossomatologia; Homeostático.
10. **Autonomia:** Autonomologia; Neutro.
11. **Decidofobia:** Parapatologia; Nosográfico.

12. **Definição do básico:** Definologia; Homeostático.
13. **Incompléxis:** Autoproexologia; Nosográfico.
14. **Murismo:** Murismologia; Nosográfico.
15. **Procrastinação danosa:** Autorganizaciologia; Nosográfico.

NAS CONTINGÊNCIAS DO DIA A DIA E NAS RELAÇÕES INTERCONSCIENCIAIS INEVITÁVEIS O PERFIL DECIDOFÓBICO É CONDIÇÃO A SER SUPERADA VISANDO BURILAR E QUALIFICAR OS AUTOPOSICIONAMENTOS EVOLUTIVOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já observou em si mesmo(a) algum traço do perfil decidofóbico? Quais técnicas tem empregado para superá-lo?

Bibliografia Específica:

1. **Almeida**, Nazaré; Gonçalves, Luiz; & Soares, Fátima; **Decidofobia**; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. S-33; Londres; UK; Setembro, 2006; páginas 213 a 231.
2. **Vicenzi**, Luciano; **Coragem para Evoluir**; pref. da 1ª, 2ª e 3ª Ed. Málu Balona; revisora Tatiana Lopes; 188 p.; 8 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 *websites*; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 20, 77, 100, 137 e 149.
3. **Vieira**, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 178, 272, 459, 471, 505, 524, 561, 686 e 737.

A. F.